

## EDITORIAL

Com satisfação apresentamos o presente Dossiê Ernst Bloch! Contamos com a valiosa participação de autores e autoras de diversos países (Alemanha, Argentina, Áustria, Brasil, China, França, Itália/Portugal e Suíça). Dentre eles representantes tanto da Sociedade Internacional Ernst Bloch, quanto da Associação Ernst Bloch, referências internacionais de pesquisa e divulgação do pensamento do autor. Além dos 09 textos escritos originalmente em português, 02 em espanhol, foram traduzidos para a língua portuguesa 06 artigos da língua alemã, um da língua inglesa e um da francesa.

Ressalta-se que talvez estejamos em um dos momentos de maior atualidade e pertinência no que diz respeito à filosofia de Ernst Bloch, como pensador da esperança! A utopia e a esperança têm sido vilipendiadas nas mais diversas formas! Suas expressões muitas vezes instrumentalizadas para fins reacionários. A diversidade de textos de autores e autoras brasileiras indica que também aqui em nosso país tem crescido o interesse pelo seu pensamento. A identificação e apropriação crítica dos autênticos conteúdos utópicos, transformando-os em impulsos para as esperanças e as lutas emancipatórias talvez seja um dos desafios mais revolucionários do presente!

Seguindo pelos mesmos trilhos anteriormente traçados por Ricardo Timm de Souza e Ubiratane de Moraes Rodrigues, organizadores dos volumes *Ernst Bloch: atualidade das utopias concretas* (2016) e *Ernst Bloch: utopia concreta e suas interfaces* (2016), publicados pela Editora Fi, de Porto Alegre, o Dossiê Ernst Bloch dá continuidade à popularização da obra do filósofo da esperança contribuindo para a ampliação da rede que une pesquisadores e pesquisadoras em torno de um interesse comum e cuja relevância tem se refletido no número cada vez maior de dissertações e teses defendidas a respeito do autor alemão nos programas de pós-graduação em filosofia do Brasil.

Com essa publicação queremos, além de contribuir para divulgar o pensamento e as pesquisas que, crescentemente, vêm sendo desenvolvidas, tanto no Brasil quanto no exterior, também indicar a produtividade e atualidade do pensamento de Ernst Bloch. A especificidade de sua concepção materialista tem se revelado capaz de descortinar novas formas de compreensão de nossa realidade social e ambiental, mas também de contribuir para ampliar e fortalecer as possibilidades de práxis. Com uma hermenêutica da esperança Bloch nos instiga a investigar detetivescamente as potências subversivas contidas em todas as formas e expressões humanas enquanto excedentes

culturais. A visualização de uma técnica da aliança com a natureza, a possibilidade de transcender sem transcendência ou mesmo a distinção entre utopias abstratas e concretas ou a fundamentação do otimismo militante, são temas que já indicam para uma vigorosa atualidade de seu pensamento. Partindo de uma concepção dinâmica de matéria, o horizonte para o qual ruma seu pensamento é aberto, um lugar onde possamos superar a alienação e a exploração e nos sentirmos em casa conosco mesmos, em meio aos outros seres humanos e com a natureza (*Heimat*). O imperativo categórico que perpassa todo seu pensamento é a máxima marxiana de “subverter todas as relações em que o homem é um ser humilhado, escravizado, abandonado, desprezível”.

Os artigos aqui publicados são atravessados pela pluralidade temática reconhecidamente típica da obra blochiana, mas cada um deles também carrega consigo as particularidades e especificidades das formações teóricas e vivências dos autores e autoras. São ao menos três gerações de estudiosos que, ao utilizar Bloch como uma ferramenta para discutir questões filosóficas pertinentes para atualidade, trazem à tona os potenciais teóricos e práticos que uma filosofia voltada para o futuro evidencia. Mas não só para o futuro somos convidados a voltar nossos olhares. As contribuições aqui apresentadas nos levam a refletir, junto a Bloch, sobre quanto do passado ainda permanece como herança cultural em nossos sonhos diurnos e quanto dos rastros que devemos seguir permanecem inominados ou subterrâneos. Daí a pertinência de identificar aliados utópicos nas expressões estéticas da literatura, da arquitetura, da música, mas também nas ciências, em sistemas físicos complexos e dinâmicos, em organizações sociais baseadas na solidariedade, em tecnologias aliadas à natureza. Mesmo um dos artigos traduzidos de W. Schmied-Kowarzik, que evidencia a incompatibilidade entre a lógica da vida e a da crematística, garimpa conteúdos de esperança nos pensamentos de Aristóteles, Platão, Hegel e Marx, de modo que, embora não seja diretamente sobre Bloch, evidencia que também no passado há algo do futuro que pode ser herdado para a nossa época.

As concepções de multiverso cultural e trans-simultaneidade dos tempos que emergem com o auxílio da filosofia blochiana instigam profícuas reflexões sobre a dinâmica da história, e, neste Dossiê, a história herética, sobretudo aquela manifestada nas religiões, é um ponto de convergência de diversos artigos. “Onde há esperança, há religião”, e, se a obscuridade do instante vivido leva a refletir sobre o modo como vivenciamos o utópico a partir de uma perspectiva subjetiva, a passagem fundamental

para Bloch do “eu sou, nós somos” inevitavelmente nos transporta para os potenciais revolucionários do transcender sem transcendência implicados no marxismo criativo proposto pelo filósofo. Esse talvez seja um dos aspectos no qual mais reside a atualidade do pensamento de Ernst Bloch, especialmente ao tomarmos em consideração o relacionamento particular que marxismo e cristianismo historicamente têm e tiveram na América Latina e no Brasil. Bloch certamente nos fornece elementos valiosos para avançarmos no *front* da práxis emancipatória, rumo a um mundo onde possamos estar em casa entre os humanos e na natureza!

Agradecemos a todos e todas que gentilmente contribuíram e disponibilizaram seus textos! Agradecimentos também para a *Revista Dialectus*, que nos desafiou a efetivar e oportunizou a divulgação do presente Dossiê!

Anna Maria Lorenzoni

Paulo Hahn

Rosalvo Schütz